

Balanço do Partido nas eleições de 2020 no estado do Rio de Janeiro e perspectivas

1. Os pleitos municipais, sobretudo nas capitais, foram marcados pela derrota das forças do bolsonarismo e da extrema direita. Como principais exemplos, há de se destacar a derrota de Marcelo Crivella na capital do Rio, candidato fundamentalista e conservador apoiado pelo Presidente neofascista Bolsonaro. Na maior cidade do país, em São Paulo, o candidato representante do bolsonarismo, Celso Russomano, saiu derrotado logo no primeiro turno. Além disso, verificamos um relativo revés das forças de esquerda, como fenômeno secundário. A direita liberal, centro e centro-direita, ganharam na maioria das principais capitais e prefeituras bem como elegeram maior número de vereadores (as). Tivemos então no xadrez da política, uma nova configuração de forças com o fortalecimento do centro e da direita, uma derrota do bolsonarismo. Podemos destacar entre os que cresceram no centro e na direita o DEM que quase se nivelou em número de vereadores e prefeitos eleitos ao PSDB, conforme está no quadro anexo.

O cenário político da esquerda

2. O PT não conseguiu recuperar o terreno perdido na eleição municipal de 2016 e figura apenas como 11º no ranking de prefeituras. Embora não tenha conseguido eleger prefeito em nenhuma capital, conquistou bancadas expressivas nas Câmaras Municipais em 38 cidades com mais de 500 mil habitantes e avançou para disputar o segundo turno em 15 grandes municípios, vencendo em quatro.

3. O PSOL obteve importantes vitórias embora ainda localizadas, a destacar a votação da eleição de um prefeito de capital, Edmilson Rodrigues em Belém do Pará, e a votação de Boulos com mais de 40% no maior colégio eleitoral do país somando a eleição de uma grande bancada de vereadores nas cidades de São Paulo, Belém, Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo entre outras cidades de grande porte.

4. O PCdoB, fez parte da vitória de enfraquecer e derrotar Bolsonaro, mas sofreu revés político. Obtivemos 2/3 dos votos obtidos em 2016, elegeu 67% dos vereadores e 87% dos prefeitos em apenas dois estados da federação (Bahia e Maranhão), expressando uma regionalização da sua expressão eleitoral, e não elegeu vereadores nos principais centros formadores de opinião do Sul e Sudeste, exceto Porto Alegre, tendo perdido o vereador de Belo Horizonte. Destaque deve ser dado ao importante resultado obtido por Manuela D'Ávila em Porto Alegre, com 45% dos votos para prefeita, o que consolida sua projeção como importante liderança do partido.

5. O PDT manteve-se estável no número de prefeituras conquistadas e superou o PSB, que experimentou uma redução de 38%. Juntos, conquistam quatro capitais: Fortaleza e Aracaju (PDT), Recife e Maceió (PSB). Ressalta-se, no entanto, que tanto o PDT quanto o PSB também expressam grande concentração regional na eleição de vereadores de capitais. A fim de ilustrar o panorama dos setores progressistas e o seu desempenho eleitoral nos últimos 16 anos, reproduzimos um quadro elaborado pelo Portal Poder 360 que segue nos anexos 1 e 2.

6. Cabe registrar que do pleito eleitoral de 2020 ocorreu a consolidação de duas grandes lideranças no campo da esquerda Manuela D'Ávila e Guilherme Boulos, que apontam para o futuro ao conseguir a mobilização e unidade dos setores progressistas do país inteiro. Além disso, ambas as campanhas lograram êxito em promover avanços na comunicação e mobilização das militâncias.

Cenário de múltiplas adversidades

7. A pandemia da COVID-19 estabeleceu um paradigma particular para estas campanhas eleitorais motivado pelo isolamento social e demais restrições impostas como medidas de prevenção à doença que reduziram a capacidade da campanha eleitoral ocupar as ruas nesse processo de forma mais intensa.

8. A esquerda após uma ampla campanha midiática, que vem desde junho de 2013, do “lavajatismo” e anticomunismo dá sinais de estancar a sangria e promover novas lideranças, em que pese a tônica de dispersão do nosso campo.

9. Consolida-se uma crise de hegemonia diante das forças populares, que vai exigir uma frente progressista para atrair forças do centro, são sinalizações para a conformação de um campo progressista no âmbito de uma Frente Ampla, em defesa da Democracia, Soberania Nacional e os Direitos do Povo. Ao mesmo tempo em que a direita liberal dedica esforços na construção de uma frente (ampla) de caráter neoliberal que se diferencie do Bolsonarismo.

Sobre a nova reconfiguração política no ERJ

10. No ERJ, embora com algumas nuances, não fugiu da regra nacional com a mesma configuração política que emergiu das eleições. Ganha a direita neoliberal: O DEM, com a expressiva vitória de Eduardo Paes na capital do Rio de Janeiro, conquista de 10 prefeituras, é o campeão de votos e governará quase metade dos 15,8 milhões de eleitores fluminenses. O MDB, que elegeu o maior número de prefeituras em 2016 com 20 cidades, reduziu seu poder de influência para 06 prefeituras do pleito de 2020, foi o que mais encolheu em termos de prefeituras

conquistadas, 70% a menos. O PP e o PSC foram os partidos que mais elegeram prefeitos (as) em 2020, em 11 cidades cada um, enquanto o PP reduziu sua influência visto que em 2016 tinha eleito em 19 cidades, o PSC do Governador em exercício, Claudio Castro sai de zero prefeituras eleitas em 2016 e passa para 11 cidades em 2020. O Solidariedade elegeu 09 municípios. O PL cresceu de 07 para 09. O Republicano elegeu 05. O PSD elegeu 01: Wladimir Garotinho no município de Campos dos Goytacazes.

11. Embora tenha colhido derrotas na capital e na maior parte do estado, Bolsonaro conseguiu eleger Capitão Nelson (Avante) à prefeitura de São Gonçalo, segundo maior colégio eleitoral do estado, a quem apoiou explicitamente. Também elegeu prefeitos alinhados em Duque de Caxias e em Belford Roxo.

12. As forças do campo progressista sofreram um revés no estado do RJ; reduziu 38,86%, de 211 para 129 no nº vereadores; reduziu 50%, de 16 para 8, o nº de prefeitos. O PDT ganha no primeiro turno em Niterói com o prefeito Axel Graef e elege 04 prefeitos em todo estado e sai fortalecido com a liderança de Rodrigo Neves. O PSB elege um prefeito, Rubens Bomtempo em Petrópolis, O PT reelege em Maricá com Fabiano Horta. Já no segundo turno PT e PDT sofrem derrotas em disputas acirradas em São Gonçalo e em Campos dos Goytacazes, nesta última onde Wladimir Garotinho do PSD sai vitorioso. Em relação ao PSOL, apesar deles terem reduzido de 13 para 12 o número de vereadores no ERJ, eles aumentaram a sua bancada na capital ao eleger 07 vereadores com o vereador mais bem votado da cidade do Rio.

13. O revés político do PT, ao não eleger prefeito em capital, precisa ser relativizado. No estado do Rio de Janeiro o PT ampliou sua votação na Capital cresceu sua bancada de 2 para 3 vereadores, a chapa Benedita e Rejane alcançou 11% dos votos e obteve grande êxito na reeleição de Fabiano Horta em Maricá.

14. Entre os 92 municípios, 20 partidos estão representados, uma fragmentação de partidos, novos e repaginados, o centrão e a direita neoliberal ganham a maioria absoluta dos municípios, como vemos no quadro exposto no anexo 3.

Do contexto político e o Partido do Estado do Rio de Janeiro

15. As eleições de 2020 certamente vão constar entre as mais duras e difíceis de toda a corajosa trajetória do partido mais antigo do Brasil. Entre todos os desafios naturais de eleições, houve conjunção ao menos cinco fatores políticos gravíssimos (legal, político, ideológico, sanitário e de financiamento), que mesmo que tivessem acontecido isoladamente entre si, já seriam suficientes

para transformar as eleições municipais de 2020 numa batalha desigual, improvável e até certo ponto calamitosa para os comunistas.

18.1 Fator Legal: A mudança das regras eleitorais exigiu do partido marcar a legenda e o número 65 na busca de atingir o quociente e projetar lideranças para 2022. Por isso, além das chapas próprias, derivadas do fim das coligações proporcionais, lançamos um maior número de candidaturas majoritárias em municípios onde se avaliava ter condições políticas e orgânicas. Nosso Partido enfrentou imenso desafio logístico e de gestão de pouquíssimos recursos, para uma empreitada extensiva de ampliação de candidaturas, muitas vezes além da capacidade política e organizativa de nosso partido em algumas cidades..

18.2 Fator Ideológico/Cultural: o anticomunismo organizado pelo bolsonarismo, violento e apoiado em uma poderosa rede própria de propaganda fez com que o partido fosse menos atraente a novos quadros e lideranças com pretensões eleitorais. O Movimento 65 foi lançado nacionalmente para dar alternativa às lideranças populares eleitoralmente promissoras e comprometidas com os direitos do povo, com a democracia e com as causas da cidade, mas que ainda não se sentiam à vontade para assumir um vínculo mais orgânico com o PCdoB. Concluímos, no entanto, que esta iniciativa não obteve sucesso no estado, entre outros fatores por ter sido lançado tardiamente, apenas no ano eleitoral.

18.3 Fator Sanitário: Pandemia COVID19, que ceifou quase 200 mil vidas em nosso país e precarizou as condições de vida do nosso povo, enfraqueceu de sobremaneira campanhas e trabalhos sociais. O isolamento social, a dificuldade com aglomerações, a paralisação parcial dos movimentos sociais e de suas lutas são fatores que afetaram muito mais as candidaturas de partidos populares do que os grandes partidos e candidatos com poder econômico. O PCdoB chegou a perder candidaturas por conta da pandemia. Soma-se a isso as dificuldades de nosso partido, com algumas exceções, de ocupar de forma criativa e politizada as redes sociais neste período e a necessidade de uma atuação mais planejada, estruturada financeiramente e profissional nas redes sociais e a internet, registre-se nesse ponto as debilidades de comunicação em nosso partido. O protagonismo das redes sociais nas eleições que teve início em 2010 e foi crescendo a cada eleição é um grande desafio para os comunistas. Essa pandemia exigiu uma grande militância dos comunistas nas redes sociais e teremos que preparar nossos filiados, militantes e quadros para essa militância digital que tem sido fundamental nos últimos dez anos.

18.4 Fator Político: no geral nosso partido disputou as eleições municipais no campo da oposição ao poder local, o que apesar de não significar uma regra geral que adicione dificuldade, neste cenário de crise agravado pela pandemia, o poderio das máquinas

municipais e o poder econômico, que costumam jogar papel nas disputas eleitorais tiveram seus pesos amplificados tanto nas cidades médias quanto nas grandes cidades. A reeleição dos prefeitos das maiores cidades da baixada fluminense é um exemplo do papel das máquinas, da intimidação de seus grupos aliados, do assistencialismo, e muitas vezes do descrédito na política e portanto em qualquer alternativa. A maioria atuou mal na condução da pandemia e os serviços de saúde são precários.

18.5 Fator de Financiamento: no geral o projeto eleitoral do partido, que se demonstrou ousado pelo extenso contingente de candidaturas, contou quase que exclusivamente com recursos do Fundo Eleitoral, que em que pese representar um avanço na democracia brasileira, é insuficiente para financiar plenamente nosso projeto. O desafio de intensificar a política de finanças do Partido deve ocupar o centro da preocupação dos militantes e dirigentes de todas as instâncias de nosso partido a fim de, preparar o PCdoB para as batalhas que se avizinham. Com raras exceções, não houve iniciativa de finanças pelas candidaturas e direções partidárias.

Balanco do Partido nesta nova quadra política

16. Sofremos uma derrota eleitoral, tínhamos como prioridade eleger vereador na capital e no Estado ficamos muito aquém da aferição que prevíamos aos candidatos majoritários e proporcionais. Por outro lado, conseguimos assegurar as vereanças nas cidades de Niterói e São Gonçalo, cidades prioritárias no plano eleitoral.

17. Na capital, a meta principal era voltar à Câmara Municipal. A nova tática nacional de estimular candidaturas majoritárias e posteriormente a construção da política de alianças de nosso Partido nacionalmente resultou no atraso da definição da candidatura majoritária na cidade do Rio de Janeiro. Em que pese o resultado, é digno de registro o esforço material empreendido pelo Comitê Central no que diz respeito ao financiamento do projeto eleitoral da Capital.

18. Lançamos a pré-candidatura de Brizola Neto à prefeitura da cidade com o objetivo de dar maior protagonismo ao Partido e, ao mesmo tempo, impulsionar a construção da nominata própria de vereadores. Não foi o que ocorreu. Houve limitação da pré-candidatura majoritária que não se envolveu na montagem da chapa, tampouco performou politicamente a ponto de dar maior protagonismo ao partido. Insistimos, erroneamente, na manutenção desta pré-candidatura, o que gerou prejuízos, inclusive ao projeto proporcional.

19. É preciso registrar que esta postura levou nosso partido, em alguns momentos, a secundarizar o centro do projeto. Nesse sentido cabe autocrítica de que, apesar dos indícios de

afastamento de Brizola Neto mantivemos a candidatura e não buscamos alternativa política em nossa tática. O pré-candidato só foi substituído após termos constatado que ele não havia formalizado a solicitação de mudança de domicílio eleitoral a tempo. Nesta fase não era mais possível fazer qualquer esforço para reforçar a chapa proporcional. É nesta quadra que a camarada Rejane de Almeida de forma corajosa assume a pré-candidatura a Prefeita, decisão que unifica e anima nossa militância Apesar do nosso cuidado interno e público na transição da candidatura majoritária, Brizola Neto descumpre as orientações partidárias, trai a nossa organização, assume posições públicas que nos fragilizam em São Gonçalo e Rio de Janeiro, o que leva à saída do partido em seguida.

20. A mesa nacional de negociação levou à consolidação de alianças em algumas cidades e acabou por indicar a unidade com PT na cidade do Rio, que culminou com a indicação de Rejane como vice de Benedita da Silva. Mesmo com esses acontecimentos, Rejane de Almeida fez uma vibrante campanha ao lado de Benedita da Silva-PT para prefeita da Capital. Aqui devemos registrar que como candidata a Vice Prefeita Rejane ocupou espaço significativo na TV e rádio, como também nas ruas. Assim avaliamos ter sido correta a aliança.

21. Apesar do importante crescimento da campanha majoritária na capital, que galvanizou boa parte dos votos progressistas e de esquerda, não logramos êxito na eleição proporcional. Este resultado nos desafia a ampliar nossa análise sobre os vários fatores que envolvem a imagem, desenvolvimento político do partido na cidade, inserção e enraizamento do partido e das nossas lideranças, nossa comunicação com a sociedade, linha de massas, além de fatores internos, estruturação.

22. Apesar do resultado de derrota, o PCdoB carioca projeta nessas eleições um conjunto de quadros que se afirmam como lideranças políticas na cidade que jogarão papel no fortalecimento de nosso partido e em nossa luta em apresentar o PCdoB como uma alternativa de luta e de poder na capital, e para grande desafio nacional de ultrapassarmos a cláusula de barreiras em 2022.

23. No estado lançamos 14 candidaturas a prefeituras e três Vices, e mais de 500 candidaturas às câmaras municipais. Estabelecemos metas e prioridades. Não elegemos nenhum prefeito e elegemos 07 vereadores, 01 no segundo maior colégio eleitoral em São Gonçalo, 01 em Niterói, 03 em Maricá, e 02 em Bom Jardim. Sendo que estas duas últimas não estavam em nossa ordem de prioridade, são surpresas das eleições, embora em Maricá tivéssemos a projeção de eleger 02.

24. O revés que sofremos nos Estado do Rio de Janeiro não foi diferente ao que sofremos em nível mais geral no país, sobretudo no sudeste. O cenário é preocupante, negativo e nos chama a atenção. Não elegemos nenhum vereador nas capitais desta região. Questões mais de fundo deverão ser analisados pelo CC e pelo Congresso de nosso partido, faz algum tempo que nosso Partido vem

perdendo espaço eleitoral nas grandes cidades. Será preciso analisar com rigor científico e dialético a quadra histórica em que estamos vivendo, no mundo e do Brasil. Ao aprender com os erros e acertos e de nossas insuficiências, abriremos perspectivas para a nossa militância e para a luta do nosso povo.

25. Vale destacar o grande investimento da Secretaria Nacional de Mulheres do PCdoB, que embora não tenha alcançado aqui no estado a eleição, mas deu um suporte efetivo as candidaturas mulheres, não só com a campanha pré-eleitoral “mulheres comuns querem poder”, como capacitação política, apresentação de plataforma, assessoria jurídica e de comunicação.

Da aplicação da nova tática, balanço e perspectivas

26. Diante destas condições concretas o Partido no estado assumiu a nova tática orientada pela direção nacional, compreendendo que este novo posicionamento tático é uma exigência da luta política de classes em curso no país e da reforma política eleitoral restritiva.

27. Esta orientação se assenta em duas vertentes de acumulação de forças, que não se opõem: construir a unidade das forças democráticas e populares na perspectiva da Frente Ampla contra o governo Bolsonaro e firmar o lugar próprio do Partido. Lançamos 14 candidaturas próprias em municípios e um pouco mais de 500 candidatos a vereadores. Concentramos em 09 municípios como prioridades com o objetivo de eleger e criar as condições de projetar lideranças para alcançar os 2% em 2022.

28. Reafirmamos a importância da nova tática em um tempo de acumulação de forças e de uma reforma política restritiva, não nos faltou ousadia política. Ficou evidente que do ponto de vista da direção deveríamos partir da análise concreta da realidade concreta de cada municipal. Segue planilha com o desempenho eleitoras das candidaturas majoritárias do PCdoB no anexo 4.

29. Os resultados revelaram que na maioria dos municípios, houve erro ao projetar as viabilidades eleitorais, que no geral foram superestimadas. Faltou maior rigor, com métodos mais científicos em nossos diagnósticos, nas avaliações das direções municipais e da direção estadual.

30. A experiência demonstrou de que era preciso lançar candidaturas onde o partido e candidatos (as) majoritários reunissem condições mínimas de angariar apoios políticos e financeiros nas cidades, para escapar da dependência dos poucos recursos de Fundo Eleitoral. Devemos fazer um exame crítico com as direções municipais sobre esse processo. Outra lição que devemos tirar deste processo reside no grau de estruturação do Partido e compromisso programático de nossos candidatos com a luta dos comunistas.

31. Como também se faz necessário onde mesmo o PCdoB não foi exitoso no processo eleitoral, mensurar o êxito parcial do partido pelo seu fortalecimento e unidade alcançada, onde promovemos e atraímos novas lideranças são parâmetros para avaliarmos onde tivemos os êxitos políticos parciais.

32. A tática de candidatura própria ou apoio a outros Partidos não demonstrou ser o fator decisivo para maior ou menor êxito do Partido na disputa por cadeiras nas Câmaras Municipais, com táticas diferentes o Partido teve resultados de vitória ou derrota, a depender das condições da realidade local. Neste sentido é que devemos reconhecer o erro na análise e projeções elaborado pela direção e a necessidade de desenvolver e aprimorar o método de aferir estas avaliações, problematizar mais e diminuir as margens de erros de avaliações que ainda são muito subjetivas. Devemos considerar que a pandemia dificultou ainda mais a avaliação da realidade devida a falta de contato direto com as bases e as direções.

33. Destaca-se o resultado em São Gonçalo. Uma experiência que deve ser valorizadas pelo coletivo e extrair lições. Numa aliança em que o PSOL indicou a candidata a vice e que lançamos a candidatura majoritária de nosso Dirigente Municipal Isaac Ricalde obtendo 8.775 votos (2,34%) e elegemos Romário Régis o 7º vereador mais votado na cidade com 3.344 consolidando-se com o candidato a vereador mais votado do PCdoB no estado. Na cidade, o PCdoB saiu de 5 para 42 candidaturas, crescimento de 740%. Os votos do Partido foram 4.431 em 2016, agora foram 12.261, crescimento de 277%.

34. A experiência de Niterói, em que participamos do campo vitorioso no primeiro turno com a eleição de Axel Graef do PDT prefeito, reelegeu o vereador e nosso presidente do Comitê Municipal, Leonardo Giordano, somada a projeção da camarada Walkiria da UJS, que alcançou a primeira suplência dentre outras lideranças que se projetaram nesse processo. Na cidade, o PCdoB saiu de 6 para 31 candidaturas, incremento de 516%. Os votos do Partido foram 4.707 em 2016, agora foram 11.842, crescimento de 251%. Em Niterói fomos a 16ª força em número de votos em 2016, somos a 6ª força em 2020, saltando 10 posições.

35. Em Petrópolis, apesar de não elegermos vereador, acumulamos eleitoralmente com a votação expressiva da camarada Professora Livia Miranda, que obteve 4.968 (3,48%) votos para a prefeitura. Na disputa proporcional, saímos de 03 candidaturas em 2016 para 13 em 2020, um crescimento de 333%, mas votação, no entanto, caiu 11%, de 3.024 em 2016 para 2.678 em 2020.

36. A campanha da candidata a vice prefeita da capital Dep. Enfermeira Rejane de Almeida conquistou visibilidade significativa nesse processo, projetando sua liderança política.-

37. A eleição de 03 vereadores em Maricá e de 02 vereadores de Bom Jardim, fazem parte esse conjunto de êxitos municipais de nosso partido no estado ao qual se somam dezenas de lideranças que apesar de não terem sido eleitas saem fortalecidas e comprometidas com o projeto político do PCdoB em várias cidades.

38. Esse quadro geral nos revela que não é receita pronta para a tática eleitoral. É necessário analisar a especificidade de cada cidade para assim ajustar a nossa tática a fim de obter o êxito eleitoral.

39. É este capital político que constitui o núcleo central de do projeto eleitoral de 2022 que passa a ser gestado desde já.

Perspectivas de fortalecimento do PCdoB

40. Passamos uma fase importante de compor e fortalecer as direções municipais, bem como os distritais, promover seu protagonismo político, sem esse fator não superaremos nossa baixa inserção do partido na sociedade no curso dos acontecimentos políticos, a se manifestar sobre todos os problemas da vida social, em suas frentes políticas, culturais, econômicas, sociais e de poder, apoiados em redes de estruturas de bases e redes sociais com visão de territorialidade e se ligar aos problemas mais sentidos e do povo em defesa de seus interesses comuns, é assim que se compreende o maior enraizamento do partido.

41. Levar este projeto a vitória exige um partido maior, entrelaçado à vida e a luta de nosso povo, que possui domínio da realidade local e que participa da luta cotidiana do povo fluminense. As lutas que se avizinham e nossa missão histórica nos legam a tarefa de fazer do PCdoB-RJ um partido com mais vida orgânica, regular e permanente que exerça sua democracia interna de forma plena desde a base, dotado de uma mensagem clara ao nosso povo.

42. O desafio nesta nova fase é desenvolver o enraizamento e territorialidade na realidade concreta do povo, nos seus problemas urbanos, elevando e fortalecendo a luta dos trabalhadores e trabalhadoras em seus sindicatos e associações na luta em defesa da vida, pelo emprego e renda, pela escola e qualificação profissional, por ocupação de espaços sociais e moradia, pelo direito de ir e vir, valorizando a diversidade humana e cultural. Realizar nossa inserção neste ambiente defendendo e dialogando em torno das ideias e propostas do partido. Desenvolver métodos mais democráticos de escutar a estrutura partidária e seus organismos, utilizar mais do recurso das assembleias de bases, inclusive com a participação de amigos (as) e simpatizantes do partido. Esta nova realidade que estamos vivendo clama por aprimorar a atuação dos comunistas nos movimentos de massa que mudaram suas formas e agendas, a luta comunitária não acontece mais por sua formas

tradicionais e com o desemprego, os sindicatos têm que ampliar suas ações para outras linhas de trabalho. com a mudança do mundo do trabalho também é preciso renovar nossa ligação com a classe trabalhadora contemporânea. As manifestações culturais também conformam grandes movimentos no mundo de hoje e precisam ser relevantes para nossa atuação partidária.

43. Diante disso, o fortalecimento das entidades na luta de massas (UBM, UNEGRO, UJS, CMB, CTB entre outras) se mostra como importante ferramenta para nosso crescimento, através do direcionamento de nossa atuação e prática política para entrada nos territórios, visando ganhar mais lideranças e ampliar nossa força entre os trabalhadores as mulheres e a população negra e periférica como parte de nossa estratégia para o pleito eleitoral de 2022.

Das questões de comunicação e perspectivas

44. Fator estratégico neste momento é nossa comunicação com a massa e a sociedade em geral, elemento fundamental para que possamos enfrentar em melhores condições a campanha sórdida anticomunista em curso. É preciso que as nossas lideranças se comuniquem de forma criativa com suas bases sociais cotidianamente, como Manuela e Jandira Feghali. A experiência de nossas lideranças com maior influência digital foi em encontrar uma linguagem, um nicho e manter uma vida na rede social. Segundo profissionais de comunicação, este uso de momento somente em eleições, não causam efeitos, não dá credibilidade e não agrega engajamento orgânico. Este trabalho exige maior profissionalização e instrumentalização do partido. Concentram-se ainda mais nos gabinetes de nossos mandatos combativos. É preciso fortalecer a comunicação as direções partidárias e lideranças a serem projetadas. Nossas deputadas podem jogar um papel fundamental para o nosso projeto, sobretudo para 2022. O trabalho nas redes sociais não retira a importância dos materiais impressos como instrumento propaganda, organizador e de militância.

Das questões de finanças e perspectivas

45. Continua ser o nosso maior gargalo as nossas condições materiais. Não conseguimos criar as condições para sustentar a ação do partido, estará presente em todas as eleições a necessidade de chapas próprias e candidaturas majoritárias que exigem uma visão objetiva que exigem uma visão objetiva, criatividade a planejamento antecipado. São poucos os municipais que trabalham uma política de cotização via SINCOM e iniciativas próprias de finanças para a ação política, sede, comunicação, e a militância orgânica do partido. Nesta eleição ficamos dependendo do Fundo Eleitoral, que foi pouco, muitas candidaturas nem sequer receberam. Precisamos realizar uma força

tarefa para mobilizar todas as direções municipais, mandatos, lideranças de entidades, para suprir as demandas permanentes e criar um fundo próprio para as batalhas que estão a por vir e para 2022.

Perspectiva do ponto de vista político

46. O partido deve desde já compor um GT Eleitoral, para planejar junto as direções municipais a promoverem planos estratégicos de projeções das (os) candidatas(os) que se destacaram nestas eleições para o seu maior engajamento nas bases e formação política, ideológica e cultural. Além de conquistar novas lideranças para o projeto partidário e também concretizar a política de finanças.

47. Lideranças que vão ser formadas também no fogo da luta de resistência em 2021, na crise sanitária, nas lutas políticas, econômicas, sociais e culturais. Em 2021 a tendência como tudo indica, é acumulação das contradições pelo agravamento da crise econômica e social. O Estado do Rio de Janeiro é o estado que bate recordes de desemprego, onde possui áreas ocupadas pelas milícias, narcomilícias e narcotraficantes, feminicídio, áreas de altos índices de violência e perda do controle do estado sobre partes do território, entre outras mazelas, em contraste da riqueza cultural e solidária de povo Fluminense.

48. Assume relevo em nosso estado a luta contra o racismo e pelo direito à vida da população negra ameaçada pela política de segurança que encara a população negra como alvo preferencial, seja da violência urbana na qual figura com 67,3% das vítimas de homicídio doloso no ano de 2019, seja da violência policial que das 1.814 mortes provocadas por agentes de segurança pública 1.423 o que equivale a 78,4% foram de pessoas negras. Os comunistas devem fortalecer todas as iniciativas de enfrentamento ao racismo no Rio de Janeiro, inclusive dentro dos organismos partidários consoante ao debate do antirracismo para que auxilie as candidaturas nas corridas eleitorais.

49. O PCdoB deve envidar todos os esforços para garantir sua viabilidade eleitoral, a fim de superar o desafio decisivo da cláusula de barreira em 2022. Esta questão é maiúscula e deve ser nosso principal foco para nossa ação do Partido no Rio de Janeiro a partir de janeiro de 2021. É necessário um amplo chamamento das direções partidárias em todos os níveis, além das figuras públicas, mandatários e ampla convocação de todos os comunistas para superação do grave problema em tela. O PCdoB deve, inclusive, discutir com grande atenção e velocidade as possibilidades de interação com outras forças políticas, figuras e partidos que possam debater alterações de legislação no sentido de possibilitar construções institucionais, visando extinguir qualquer risco de não superação da cláusula de barreira nas eleições. Além disso, o Partido no Rio considera fundamental replicar o esforço do Comitê Central na discussão da melhoria de

procedimentos organizativos, de tecnologia, comunicação e programáticos com vistas ao atingimento deste objetivo maiúsculo.

50. A direção estadual do PCdoB será ativa em buscar e favorecer alternativas que diminuam os riscos envolvidos nas eleições de 2022, inclusive buscando aliados e facilitando modelos de parceria política visando proteger nosso Partido centenário, seu programa, tradição política e papel ao lado do povo brasileiro nas eleições de 2022.

51. Fica a necessidade de reunir forças para a constituição de um campo progressista, unindo o PCdoB, PSOL, PSB, PT, PDT, REDE capaz de atrair forças do campo democrático do centro, em defesa da democracia, soberania nacional e dos direitos sociais, em consonância com uma Frente de Salvação de Estado do Rio de Janeiro, já iniciado na ALERJ pelo Fórum de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro.

52. Articular e buscar o protagonismo dos movimentos populares e sociais e da classe trabalhadora a começar com uma ampla campanha em defesa da vida e da VACINA PARA TODOS JÁ!

Vamos à luta!

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2020.

Comitê Estadual do PCdoB-RJ

ANEXO 1

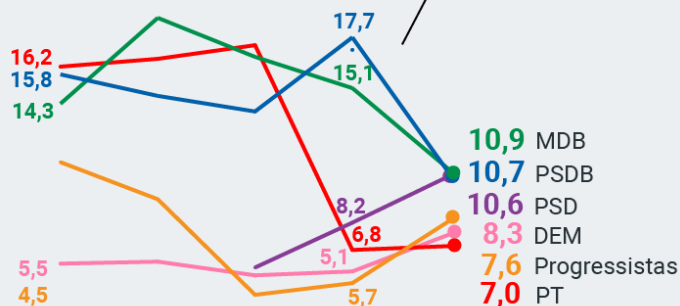
ELEIÇÕES 2020

QUANTOS VOTOS CADA SIGLA RECEBEU

votos em candidatos a prefeito, por partido (em milhões) até as 4h de 16.nov.2020



MDB foi o partido com mais votos em 2020



em relação a 2016

2004	2008	2012	2016	2020	partido	em relação a 2016
14,3	18,7	16,7	15,1	10,9	MDB (ex-PMDB)	↓
15,8	14,7	13,9	17,7	10,7	PSDB	↓
-	-	5,9	8,2	10,6	PSD	↑
11,3	9,4	4,5	5,1	8,3	DEM (ex-PFL)	↑
6,1	6,2	5,5	5,7	7,6	Progressistas (ex-PP)	↑
16,2	16,6	17,3	6,8	7,0	PT	↑
5,5	6,1	6,2	6,4	5,3	PDT	↓
4,5	5,7	8,7	8,3	5,2	PSB	↓
-	1,5	2,6	3,9	5,1	Republicanos (ex-PRB)	↑
-	4,3	3,8	4,6	4,7	PL (ex-PR)	↑
0,1	0,2	0,3	0,7	3,3	Podemos (ex-PTN)	↑
0,3	0,2	0,3	0,5	2,8	PSL	↑
5,3	5,1	4	3,6	2,7	PTB	↓
5	2,8	2,5	2,6	2,6	Cidadania (ex-PPS)	↔
-	0,8	2,4	2,1	2,2	Psol	↑
0,5	1	1,7	1,8	2,1	PSC	↑
-	-	-	0,3	2,1	Patriota (ex-PEN)	↑
-	-	-	1,5	1,9	SD	↑
0,2	0,2	0,3	0,3	1,7	Avante (ex-PT do B)	↑
-	-	-	0,7	1,4	Pros	↑
0,9	1,8	1,9	1,8	1,2	PC do B	↓
0,2	0,2	0,3	0,2	0,8	PRTB	↑
1,4	3	2,1	1,7	0,7	PV	↓
-	-	-	0	0,4	Novo	↑
-	-	-	1	0,4	Rede	↓
0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	DC (ex-PSDC)	↔
0,3	0,2	0,4	0,3	0,2	PTC	↓
0,4	0,7	0,6	0,8	0,2	PMN	↓
-	-	-	0,3	0,1	PMB	↓
0,2	0,1	0,2	0,1	0,0*	PSTU	↓
0	0	0	0	0,0*	PCO	↔
0	0,1	0	0	0,0*	PCB	↔
-	-	-	-	0,0*	UP	↔
0,4	0,3	0,3	1	-	PHS (incorp. ao Podemos)	
0,5	0,2	0,4	0,3	-	PRP (incorp. ao Patriota)	
-	-	0,1	0,2	-	PPL (incorp. ao PC do B)	
5,1	-	-	-	-	PL (extinto)	
0,2	-	-	-	-	Prona (extinto)	
0,1	-	-	-	-	PAN (extinto)	

fonte: TSE

* partidos que tiveram menos de 100 mil votos.

Obs.: dados atualizados às 4h, quando 5.360 cidades já tinham a disputa definida.

ANEXO 2

VEREADORES(AS) POR PARTIDO 2016-2020 NO ERJ			
PARTIDO	2016	2020	EVOLUÇÃO
DEM	55	97	76,36%
PSC	42	96	128,57%
PROGRESSISTAS (ex-PP)	106	92	-13,21%
PL (ex-PR)	47	89	89,36%
SOLIDARIEDADE	47	85	80,85%
MDB (ex-PMDB)	162	83	-48,77%
PSD	36	83	130,56%
REPUBLICANOS	55	76	38,18%
CIDADANIA (ex-PPS)	52	63	21,15%
PDT	70	51	-27,14%
PSL	19	39	105,26%
AVANTE (ex-PTdoB)	32	37	15,63%
PSDB	55	33	-40,00%
PROS	22	32	45,45%
PTB	68	32	-52,94%
PATRIOTA (ex-PEN)	18	30	66,67%
DC (ex-PSDC)	22	23	4,55%
PRTB	20	22	10,00%
PT	17	21	23,53%
PV	33	19	-42,42%
PODEMOS (ex-PTN)	28	16	-42,86%
PSB	63	13	-79,37%
PSOL	13	12	-7,69%
PTC	13	12	-7,69%
PMB	8	11	37,50%
PC do B	10	7	-30,00%
REDE	5	6	20,00%
PMN	14	3	-78,57%
NOVO	1	1	0,00%
PHS (Incorp. PODEMOS)	38	-	-
PPL (incorp. PCdoB)	2	-	-
PRP (incorp. PATRIOTAS)	17	-	-

ANEXO 3

PREFEITOS POR PARTIDO NO RJ – 2020				
Nº	PARTIDO	2016	2020	EVOLUÇÃO
1	PP	19	11	-42,11%
2	PSC	0	11	-
3	DEM	2	10	400,00%
4	PL (ex-PR)	8	10	25,00%
5	SOLIDARIEDADE	0	9	-
6	MDB (ex-PMDB)	23	7	-69,57%
7	PSD	2	6	200,00%

8	REPUBLICANOS (ex-PRB)	3	5	66,67%
9	PDT	5	4	-20,00%
10	PPS CIDADANIA	7	4	-42,86%
11	PTB	5	3	-40,00%
12	PODEMOS (ex-PHS)	2	2	0,00%
13	PROS	0	2	#DIV/0!
14	AVANTE (ex-PTdoB)	0	2	#DIV/0!
15	PMB	1	1	0,00%
16	PSB	6	1	-83,33%
17	PSDB	1	1	0,00%
18	PT	1	1	0,00%
19	PV	4	1	-75,00%
20	REDE	0	1	-
21	PEN (atual PATRIOTA)	1	-	-
22	PTN (incorp. PODEMOS)	2	-	-

ANEXO 4

CIDADES EM QUE O PARTIDO LANÇOU CANDIDATURAS MAJORITÁRIAS EM 2020						
Nº	CIDADE	ELEITORA DO	NOME	POSICÃO	%	VOTO
1	SÃO GONÇALO	686.207	ISAAC - (apoio do PSOL)	7º	2,34%	8.775
2	PETRÓPOLIS	244.648	LIVIA - (apoio do PT)	9º	3,48%	4.968
3	BELFORD ROXO	328.777	ASSIS	5º	1,00%	2.013
4	VOLTA REDONDA	223.240	ALEXANDRE HABIBE	10º	1,08%	1.617
5	CAMPOS DOS GOYTACAZES	359.323	ROBERTO HENRIQUES	8º	0,55%	1.357
6	DUQUE DE CAXIAS	660.348	SAMUEL MAIA	9º	0,14%	582
7	ANGRA DOS REIS	129.454	JANE MOTÉ	7º	0,66%	569
8	SÃO FIDÉLIS	31.961	AGÁPITO	7º	1,68%	389
9	QUEIMADOS	86.065	EDMILSON GOMES	10º	0,57%	374
10	MESQUITA	133.276	ANTÔNIO DOS	5º	0,42%	371

			SANTOS			
11	RESENDE	92.757	PRFESSOR ROBSON	6°	0,50%	333
12	SAQUAREMA	66.357	COSME	6°	0,51%	227
13	BARRA DO PIRAÍ	69.866	MAURO ARÊDES	6°	0,46%	210
14	BOM JESUS DO ITABAPOANA	30.498	EVALDO	8°	0,66%	147